

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 5 DE JUNHO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 23

O VENERAVEL P. CLARET E A

CONSAGRAÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA



TODOS os grandes acontecimentos sociaes ou religiosos foram annunciados e ensaiados por homens privilegiados que pela inspiração do seu genio e do seu amor adeantavam-se a seu tempo. Grande acontecimento social e religioso afigura-se-nos ser a Consagração do mundo ao Coração de Maria.

Por ella a humanidade tributa merecida homenagem ao Coração da mais amante e sollicita das mães, e faz jús a uma mais terna protecção : por ella virá o reinado social do Coração de Jesus e com elle os bens incomparaveis da justiça, paz e amor que debalde se esperam da diplomacia, do progresso e da sciencia. Razão tem, pois, os devotos deste amante Coração em trabalhar por que esse grande e fecundo acontecimento se realize.

Precursor deste movimento do mundo ao Coração de Maria foi aquelle grande Apostolo que se chamou Antonio Maria Claret. Na sua vida de Missionario apalpou o poder do Coração de Maria para a conversão dos peccadores : inspirado nas necessidades dos

tempos, fundou uma Congregação de Missionarios a que deu o nome de Filhos do Immaculado Coração de Maria. Arrancado ás empresas apostolicas e á recém fundada Congregação, foi por obediencia mandado a reger um vastissimo e necessitado Arcebispado, o de Santiago de Cuba. Para a America veio com a alma abrazada em santo zelo. Não tardou em conhecer a penuria moral extrema do rebanho a elle confiado e logo pensou que só por Maria conseguiria reformar os costumes de Cuba. Ideou primeiramente consagrar seu arcebispado a Nossa Senhora do Cobre, Padroeira da ilha ; mas o santo Arcebispo, que á santidade unia um admiravel sentido pratico para conhecer as necessidades do seu tempo e applicar-lhes o opportuno remedio, mudou de proposito e resolveu consagrar a archidiocese ao Immaculado Coração de Maria. Como por instinto sobrenatural, ou talvez revelação divina, conheceu o segredo providencial de salvar o mundo moderno pela devoção ao Coração de Maria.

Com toda solemnidade fez a meados do seculo XIX na Cathedral de Santiago de Cuba a Consagração da archidiocese ao I. Coração de Maria e

logo como uma idea nascida de seu grande zelo e que acaso nunca se tenha reproduzido, pensou em inscrever na Archiconfraria estabelecida de annos antes em N. Senhora das Victorias de Paris, a todos seus diocesanos. Dividiu seus missionarios e os mandou em direcções differentes para percorrerem toda a diocese, dispondo que a missão consistisse numa solemne novena ao Coração de Maria na que dessem a conhecer os thesouros desta devoção e afervorassem a todos para inscrever-se na Santa Archiconfraria. O mesmo veneravel Arcebispo tomou parte em muitas destas missões, merecendo numa dellas, a de Holguim, ser barbaramente agredido e gravemente ferido pelos inimigos da religião. A 100.000, segundo calculos muito approximados, chegaria o numero de inscriptos na Archiconfraria do Coração

de Maria pelo Veneravel P. Antonio Maria Claret e seus Missionarios.

Impossivel referir nestas breves linhas as conversões conseguidas, e os prodigios da graça realizados por esta missão geral e pela protecção do bondoso e maternal Coração de Maria.

Gloria foi do Veneravel P. Claret inaugurar a serie de dioceses consagradas ao Coração de Maria, e gloria tambem da America a de offerecer as primicias para a homenagem mundial que se projecta. O nosso Brasil pelos prelados do Sul do Brasil reunidos em Mariana, associou-se á idea da Consagração universal ao Coração de Maria, e o Emmo. Snr. Cardeal que presidia a reunião quiz que a archidiocese de Rio de Janeiro de que é zeloso Pastor seja a primeira da patria querida que se consagre a tão santo Coração.

VILLAMIL

PASTORAL COLLECTIVA

Verdades a prégar

Injustiças nos empregos

Para cumprirdes a gravississima obrigação de prégar haveis de ensinar e insistir no conhecimento das grandes verdades da nossa fé, procurando que ellas calem profundamente no coração dos fieis.

Ensinae a verdade de nossa religião, os attributos de Deus, o mysterio da Santissima Trindade, a Encarnação do Verbo Divino, a Divindade de N. S. Jesus Christo, e do Espirito Santo, a eternidade da vida futura, summamente feliz para os bons e summamente desgraçada para os que morreram inimigos de Deus, a natureza, effeitos e necessidades dos sacramentos e da oração. Com estas e outras verdades sobrenaturaes, que são a base e sustentaculo da moral, haveis de inculcar as obrigações que dellas dimanam, obrigações ignoradas ou esquecidas, ou que é peor, desprezadas por grande parte dos que se affirmam catholicos.

Ensinae a absoluta necessidade de observar os preceitos de Deus e da Igreja, os quaes continuareis sempre a explicar em vossos catecismos e instrucções. Fazei particular reparo nas transgressões em que menos reparam os homens e que por isso mas facilmente os levam ao inferno.

Ha certas verdades tão obliteradas, que quando se lembram são ocasionadas a espanto e talvez á mofa e riso. No quadro dellas estão o perdão das offensas e injurias, a castidade dos moços e homens solteiros, a restituição dos damnos causados por ignorancia ou incuria nos empregos publicos e nos officios particulares, a reparação da fama tirada ao proximo por detracção, ou peor ainda, por calumnia. e não poucas mais. Por essa mesma razão de serem extranhas mais urgente é prégal-as, ensinal-as, inculcal-as, dôa a quem doer. A verdade é uma e não soffre composições.

*
**

Com pavorosa frequencia vemos em campo clamorosas injustiças; empregos só por protecção e sem nenhuma competencia obtidos por quem não os póde desempenhar, donde resultam graves damnos a particulares e á collectividade.

Entretanto os conquistadores de taes empregos e seus protectores vivem tranquillos, sem se lembrarem da responsabilidade diante de Deus, por se julgarem absolvidos diante dos homens.

Outras injustiças se commettem em sentido contrario, não introduzindo ineptos nos empregos, mas arrancando delles sem causa servidores fieis e irreprehensiveis, por vingança, por despeito ou pessoal antipathia, ficando muitas vezes reduzidas á miseria victimas innocentes, como mulheres e filhos.

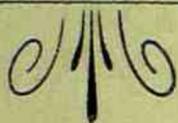
Todos esses attentados contra individuos ou contra a sociedade exigem reparação; e quando não se puder fazer inteira, que se faça o que for possivel; e quando nada seja possivel, ao menos o proposito de prestal-a logo que o culpado puder.

Não deixaremos de apontar outra injustiça, a

dos que propositalmente protelam os serviços de que se encarregam, para que com prolongação do tempo venha o accrescimento de sua remuneração; ou augmentarão trabalhos dispensaveis, para terem maior occasião de ganho. Magistrados, juizes, advogados, engenheiros, jurados frequentes occasiões encontram em seus officios de graves injustiças, si no desempenho delles não olham para Deus, a quem devem dar severas contas como nelles se houverão. E se commeteram cousa da qual proviesse damno aos particulares ou ao publico, ficam, como os outros culpados, sujeitos á lei da restituição.



Honrosissimo documento



E' o seguinte, com que foi distinguido por Sua Santidade, o nosso prezado Irmão o R. P. Francisco Naval C. M. F. por suas excellentes obras: «Sermonario Breve» e «Theologia Ascetica e Mystica,» das quaes largamente e com elogiosas referencias se tem occupado a imprensa. Diz elle assim:

As nosso amado Filho Francisco Naval, sa-ce dote dos Missionarios Filhos do Immaculao Co-ração de Maria.

BENTO Papa XV

Amado Filho

Saúde e Benção Apostolica

Com immenso prazer recebemos os livros em tres volumes, que por testemunho de tua piedade, diligenciastes para que nos fossem entregues, e principalmente o intitulado «Sermonario Breve». Sabemos quão recommendavel o seja, não só pela simplicidade, como tambem pela grande copia de doutrina, nelle exposta com lucidez em forma de praticas.

Por Nossa propria experiencia já o conhecemos quão opportuno seja, para aquelles que devem pregar sobre cousas divinas, muitas vezes não dispondo de tempo para a preparação, pois, muitissimas vezes, não só antes de sermos Arcebispo de Bolonha, quando dedicavamos algum tempo ao ministerio da palavra, como tambem depois, no arcebispado, e muito especialmente nas Visitas Pastoraes, este livro nos servio com grande proveito.

Por isso Nos alegramos, que se divulgue cada vez mais um livro em que tens trabalhado com tanto cuidado.

O outro, que trata da Theologia Ascetica e Mystica, o vemos agora pela primeira vez; porem, conhecendo já a tua proficiencia, pode-se de antemão julgar-se igualmente digno de approvação e de muita utilidade.

Portanto Nos congratulamos contigo, amado Filho, e com muito prazer te damos a Benção Apostolica, como augurio dos dons do Céu que te desejamos em testemunho de Nossa benevolencia.

Dado em Roma juncto a São Pedro, no dia 28 de Março de 1915, 1.º anno do Nosso Pontificado.

BENTO PP. XV.

Este documento veio acompanhado de uma carta da Secretaria de Estado, que diz:

Secretaria de Estado de Sua Santidade
Numero 5.381 — Do Vaticano, 2 Abril 1915

Reverendo Padre

Tenho o prazer de enviar á V. P. um Breve, que o Santo Padre se dignou de enviar ao vosso Irmão o Padre Francisco Naval, e peço que faça chegar tão honroso documento, ao destinatario.

De V. P.

Aff. no Senhor

PEDRO, CARDEAL GASPARRI

Revmo. P. Felipe Maroto, Procurador Geral dos Missionarios, Filhos do I. Coração de Maria.



○ 13 DE MAIO

Toda a imprensa dedicou alguma columna á commemoração da grande data nacional.

Mencionaram e exaltaram os collaboradores do inolvidavel gesto do Brasil, libertando o restante do elemento escravo em sua população. Ninguem lembrou o mais effcaz, devotado e sincero factor da opinião abolicionista, como demonstráramos mais de uma vez: o grande bispo de Diamantina, o santo d. João Antonio dos Santos, que desde 1846 defendeu a humanitaria ideia, e seu decisivo impulso á libertação geral dos escravos em uma pastoral, considerada pelos escravocratas como um acto criminoso. Com aquelle documento e o seu prestigio incomparavel, libertou toda a sua diocese e animou a excelsa princeza d. Isabel a pôr-se á testa da grandiosa empresa.

«O meio mais digno de celebrar no Brasil o jubiléu do Papa, escreveu elle, é a libertação immediata de todos os escravos.»

E desejando a Regente offerecer ao Papa tantas cartas de liberdade quantos os annos do jubiléu (50) mandou-lhe logo o bispo, por nosso intermedio, a noticia de 1.000 emancipações... e, logo a da libertação em todo o norte de Minas.

Mas... era um bispo, um padre catholico e do interior de Minas... esqueceram-no. Tambem é certo que não visou elle jamais os applausos do mundo.

(A União)



Guerra intellectual

Um sabio ignorante

Um General, tão benemerito na carreira das armas como distincto pelo illustrado conhecimento em que se apoiava sua robusta fé, encontrou-se viajando na estrada de ferro com um sujeito que se dizia incredulo, rapaz dos seus vinte janeiros. No correr da palestra o general lhe perguntou: conhece o senhor as conferencias de Fraissinous? Não, senhor. Tal vez terá lido os estudos philosophicos de Augusto Nicolas? Não, senhor.

E o conhecimento de Deus por Bossuet? Nada disso. Pelo menos terá, o senhor, conhecimento de algumas obras de controversia onde se expõem os fundamentos da religião catholica, ou terá lido algum jornal, ou revista catholica onde se defendem os principios e artigos da fé, da religião de Jesus Christo? Não sou e nunca fui inclinado a essas leituras. Continuou a conversa e o general poudo convencer-se de que toda a sciencia d'aquelle grande sabio, seu companheiro, se reduzia, á adquirila em frivolos artigos de jornaes não catholicos, em novellas, poesias, revistas humoristicas de autores tão corrompidos como impios: Zolá, Victor Hugó, Galdós, «a Lanterna, o Rio Nú... o Fanfulla, Careta etc.

Não obstante como continuasse chamando-se impio, incrédulo, atheo, disse-lhe o general: O senhor, meu caro amigo, não é incredulo nem atheo, eu lhe garanto. Pois então, disse o typo surpreendido, o que é que eu sou? Peço-lhe que m'o diga. Posto que o senhor m'o pergunta, e mal de seu grado, dir-lhe ei o que no meu conceito o senhor é. Não passa de ser mais do que um grande *ignorante*.

Quantos dos que gritam contra a religião merecem o mesmo qualificativo. Quantos sabios ignorantes se encontram hoje em dia, nas estradas de ferro, nos hotéis, nos clubs, nos theatros, nos passeios publicos, em todas partes. Moços bonitos de cabeças vazias, elegantes na apparencia, typos perfumados com todas as essencias odorificas, não conhecem a religião nem leem livros para conhecê-la, tal como ella é; e com tudo a condemnam, zombam de tudo, a injuriam e caçoam della a cada passo. Querem passar por sabios e são uns ignorantes.

Quantos paes de familia, homens de vida publica, grandes eminencias no advogacia, na medicina, na politica, em sciencias naturaes, na milicia e em outros ramos do saber humano, quando fallam de religião esbarram como creanças na escola, aprendendo o a, b, c. São uns ignorantes em religião. E tudo por que? Pela mesma razão. Não lêem os livros, revistas, nem jornaes catholicos e talvez nunca aprenderam nem o catecismo. E com tudo criticam, dogmatizam diante dos seus filhos, nas conversas com seus amigos, nos seus discursos e escriptos sobre religião dogmatizam e criticam, zombam de tudo, blasphemam e ridiculizam a religião, seus mysterios, seus ministros, seu culto, sua doutrina.

E' o grande mal de hoje, é o peor e mais terrivel inimigo que tem a Igreja de Deus a ig-

norancia da religião; até operarios, mulherzinhas simples, caixeiros, gente de botequim, empregados que a muito custo sabem assignar o nome, senhoritas de theatro, de valsa; de tudo menos de livros serios e catholicos querem saber; todos querem ser doutores em religião, todos fallam e se julgam com direito a criticar e a lançar a sua sentença contra a religião. Tudo isso é fructo das más leituras, da imprensa impia, anticatólica, athea.

P. NICOLAU GOMES, C. M. F.

Favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL PADRE CLARET

SÃO PAULO — Uma Archiconfrade: Agradecendo o ter-me restituído a saude e auxiliado para realizar uma cobrança difficil, depositei uma esmola na caixa das almas e dou 1\$000 para a publicação deste favor.

FREGUEZIA DO O' — D. Ursula de Moraes agradece um singular beneficio que recebeu da maternal bondade de nossa Senhora do O'.

SANTOS — Laudelina P. Kerr: Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura e mais 5\$000 para flores do altar do Coração de Maria, em cumprimento da promessa que fiz quando meu filhinho Newton estava doente. — Maria Sanches de Lemos: Envio a devida esportula para ser dita uma missa por alma do meu muito lembrado irmão, Dr. Pedro Sanches de Lemos, nesse Santuario.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros: Envio 3\$ para celebrarem uma missa pelas almas do purgatorio.

POÇOS DE CALDAS — Maria do Carmo dos Santos: Venho pedir, aos amaveis leitores da «Ave Maria», tenham a caridade de rezar um Padre Nosso e trez Ave a S. José, á minha intenção e de minha familia, e rogando em suffragio das almas benditas.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS — Um devoto: Penhoradissimo por ter obtido uma graça especial do Coração de Maria por intercessão do V. Padre Claret e do Papa Pio X, envio 10\$000 para serem ditas trez missas, e 6\$000 para uma missa a S. Geraldo e outra em suffragio das almas do purgatorio.

ITAPIRA — Rosalina Amelia Alves: Grata por favores que recebi, envio 6\$000 para rezarem duas missas; uma em honra do Coração de Maria e outra á Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

VASSOURAS (E. do Rio) — Maria Urema de M. C. Parreiras: Venho, penhoradissima, agradecer o favor particular de ter sido feliz no parto.

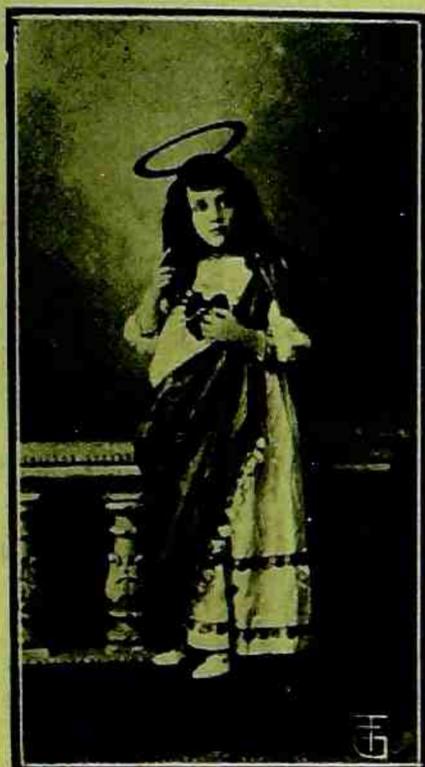
NOVA FRIBURGO — Zuleika Pinho Dutra da Costa: Muito agradecida por varias graças que recebi, entre ellas o feliz parto de minha irmã, envio esta esmola para velas.

PEREIRAS — Maria Rita de Freitas Souza: D. Vanda de Moraes remette 2\$000 para velas desse Santuario, por um favor que obteve do I. Coração de Maria.

JACUTINGA — Delphina Silveira: Reconhecida por ter sido bem succedida numa importante operação a minha nora, mando celebrar uma missa.

TAUBATÉ — Maria José Corsino: Por muitas graças recebidas, grandemente reconhecida, mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. — Francisca de Paula Marcondes de Mattos: Venho manifestar a minha gratidão por trez favores que recebi do Coração de Maria. — Antonia Cardozo: Extremamente grata por uma graça alcançada na pessoa do meu filho Trajano, entrego 5\$000 para o culto desse Santuario.

CAÇAPAVA — Amelia Bueno de Miranda: Em agradecimento duma mercê recebida em favor do meu filho, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Maria das Dores Koch: Por um favor que recebi do Coração de Maria, muito grata, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — O sr. Francisco de Assis Cezar, penhorado por um favor que recebeu, entrega 1\$ para Meyer.



Porto Alegre. — Alice Paula da Costa Barbosa, filha de Fernando da Costa Barbosa, favorecida pelo Coração de Maria.

S. JOÃO DA BOA VISTA — João Cabral: D. Eufrosina dá 2\$000 em cumprimento dum voto que fez ao I. Coração de Maria. — O sr. Joaquim Pedro da Silva, reconhecido por favores recebidos, entrega 3\$ para ser dita uma missa.

CASCAVEL — D. Hermelinda Cabral Vasconcellos e suas dilectas filhas, fundamente penhoradas pelo feliz restabelecimento de esposo e pae e por mais outros beneficios recebidos da maternal bondade do Coração de Maria, entregam 1\$000 para tornar publica sua eterna gratidão.

A descoberta do vidro. — Segundo Plínio, o uso do vidro deve-se a alguns mercadores, que levando o nitro, pararam perto de um ribeiro chamado Belus, que nasce junto ao Monte Carmelo. Ahi, não encontrando pedras em que apoiar a marmitta, serviram-se de alguns pedaços de nitro. A acção do fogo, que misturou o nitro com a areia, fez correr uma materia transparente que depois que esfriou apresentou o vidro.

Esta descoberta verificou-se... 1.000 annos antes de Christo.

Sómente no seculo XIV é que o vidro foi empregado em França, a principio nas janellas das igrejas, posteriormente nas dos palacios e ainda depois nas casas de simples particulares.

TREMEMBÉ — O sr. Benedicto Marcondes, grande apreciador da «Ave Maria,» declara que assigna tão sympathica revista, em cumprimento de antiga promessa.

MACAHÉ — João Ribeiro: (Dentista): Reconhecido por favores que recebi, mando 10\$000 para rezarem uma missa a S. José e outra ao Senhor do Bom Fim da Bahia. — Bento Ribeiro: (Dentista) Grandemente penhorado por favores particulares que recebi, muito em especial o que d. Januaria recebeu por intermedio do V. Padre Claret, remetto 13\$000 em cumprimento de votos feitos e 1\$000 para a publicação destas linhas.

ITATINGA — Etelvina de Paula Santos: D. Maria das Dores Placidia remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.» — O sr. Augusto Camargo envia 9\$000 para serem rezadas trez missas; Ao I. Coração de Maria para testemunhar sua gratidão por ver fóra de perigo a vida de sua dilecta filhinha Maria José; ao mesmo Immaculado Coração por ter sarado de cruel molestia de garganta; ás almas do purgatorio por haver conseguido um favor particular.

MACHADO — Maria Ignez Castro: Por ter sido favorecida pelo Coração de Maria, muitissimo agradecida, remetto 4\$000 para o culto desse Santissimo Coração.

AGONIA

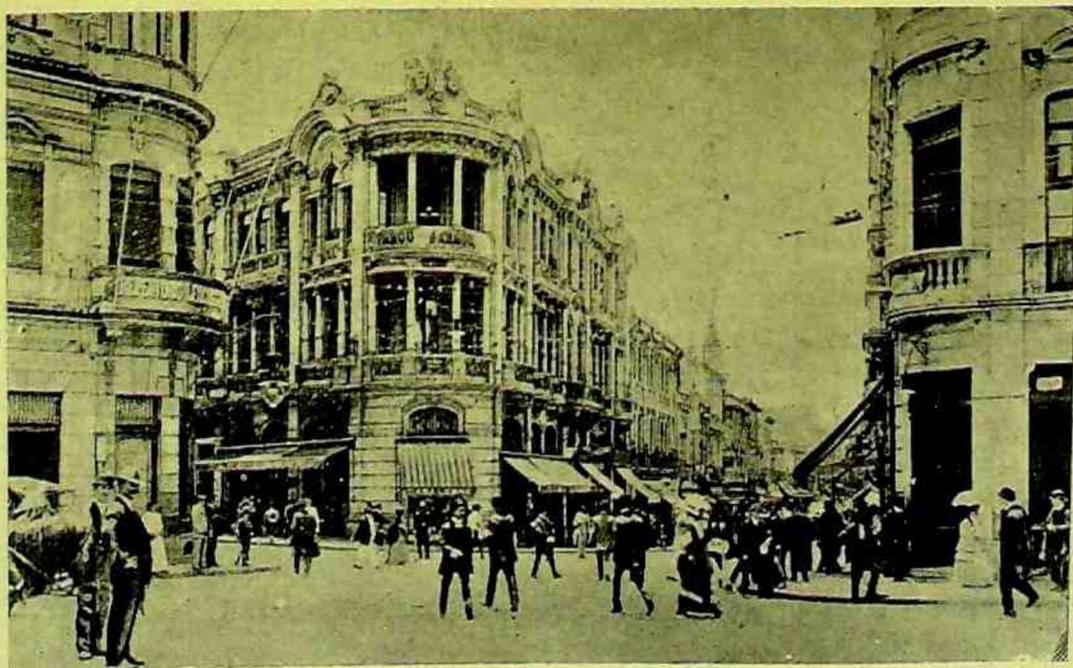
De que me serve a vida, em lucta insana,
Opprobrios, dôres e trabalho inglorio,
Se uma fraca vontade, é a vil tyrana
Que minh'alma escravisa ao ser corporeo?

E o meu ideal, que d'alma a flux dimana
De um bem em busca, não falso e illusorio,
De que me serve, se ella, deshumana
Ancear-me faz um bem falso e irrisorio?

E ao contemplar assim fraqueza infame,
A dominar-me á alma macillenta
Alma captiva, e preza de vexame,

Deste elo, que me prende e me acorrenta
Quizera logo romper o cruel liame
E de uma vez fugir desta tormenta!

São Paulo — Setembro — 1914 JULIO REIMÃO



S. PAULO — Rua 15 de Novembro

A sagrada Eucharistia princípio de santificação

Sem duvida, é a Sagrada Eucharistia o princípio de santificação das almas; visto que, ella é o sacramento sob cujas especies, de pão e de vinho, se acha realmente presente Nosso Senhor Jesus Christo, o Deus Humanado, o Auctor da Graça e o unico que pode dum instante para o outro, transformar o coração do peccador obstinado, em templo de santidade.

Não sendo vontade de Jesus, deixar-nos orações neste mundo, foi que, num excesso de seu incommensuravel amor e bondade, resolveu instituir a Sagrada Eucharistia, afim de que o christão, ali podesse participar do maná celestial que o fortificasse nas praticas das boas obras e observancia da lei santa de Deus!

Assim como o navegante, em mar alto, procura com o auxilio da brisa, conduzir o seu veleiro ao porto de segurança, assim tambem o christão, que dignamente frequenta a Sagrada Eucharistia, sente-se impulsionado pela brisa da graça, a conduzir o veleiro da sua alma, ao porto seguro do Céu.

Repetindo, diremos: é a Sagrada Eucharistia o princípio de santificação das almas, pois a pessoa que a recebe, fica de tal modo unida á Deus, que a sua vontade se torna perennemente inclinada á pratica das virtudes da caridade e da fé, virtudes estas, que formam por assim dizer, o alicerce da santificação.

Sendo a Eucharistia um meio pelo qual a alma mais promptamente se santifica, pela estreita união que ahí tem com Jesus, o qual não cessa de prodigalizar-lhe toda a especie de bens, deve o christão, nesse doce colloquio, pedir-lhe a graça imprescindivel, á perfeita santificação, qual seja a da—perseverança final,—afim de que possa desse modo, fruir da eterna unção com Jesus, lá no reino celestial.

São Paulo 7—5—915

Secção Scientifica

DIRECTORIA DA AGRICULTURA—SÃO PAULO

Instrucções praticas para a cultura do arroz

Variedades: Existem muitas, mas, entre nós, plantam-se de preferencia: o dourado, o douradinho, o agulha, o cattete, o de Iguape, etc., tendo sido adoptada, ultimamente, em quasi todas as plantações do Estado, a variedade «dourado», cujas sementes podem ser adquiridas no Norte do Estado (Pindamonhangaba, Taubaté, Guaratinguetá, etc.) e na zona da Paulista (Bebedouro, Jaboticabal, Monte Azul, etc.), por ser a variedade que melhores resultados tem dado, geralmente.

Terreno: Quasi todos os terrenos do Estado servem para essa cultura, devendo-se sempre preferir os de varzea e das margens dos rios que não sejam sujeitas ás enchentes, ou então qualquer outro terreno de boa qualidade, não sendo alto, nem sêcco ou muito duro.

Epoca da plantação: Planta-se, geralmente, de Agosto até Novembro, e mesmo até meiado de Dezembro, no caso de falta de chuvas.

Escolha de semente: Deve-se ter o maximo cuidado nessa operação, porque da boa semente depende todo o exito da cultura. Não se deve plantar semente de arroz, cujo alqueire não pese, no minimo, 32 kilos ou 640 grammas por litro.

Plantação: Nas pequenas culturas planta-se em pequenas covas, na distancia de 25 centímetros mais ou menos. Nas grandes culturas, emprega-se o semeador mecanico, que planta em linhas distanciadas de 30 a 40 centímetros, podendo-se, entretanto, augmentar a distancia, em caso de necessidade, tapando-se o orificio de entrada de alguns dos distribuidores do semeador, que neste caso plantará a maior distancia. Para um alqueire de terreno necessita-se de 2 a 4 alqueires de semente, conforme o plantio.

O arroz pode ser plantado pelo methodo sêcco ou por irrigação.

Este ultimo consiste em se tirarem curvas de nivel no terreno e por ellas construirem-se diques que, se encontrando, formam diversos canteiros fechados de todos os lados pelos diques. Constroe-se um canal principal de alimentação de agua e em cada canteiro fazem-se duas comportas, uma no ponto mais alto, caso seja possivel, para a introdução da agua, e outra no ponto mais baixo, para a descarga da agua, devendo esta ultima estar em ligação com o outro canteiro para assim se aproveitar a agua de escoamento, visto que este processo exige grandes quantidades de agua, tendo aliás a vantagem de garantir a colheita, que pelo processo sêcco pode ficar prejudicada por falta de chuvas. No caso de se adoptar a irrigação, as pessoas interessadas devem pedir informações mais detalhadas á Directoria de Agricultura.

Por occasião da plantação, aconselhamos ao lavrador que, depois de escolhidas as sementes, deite-as todas em uma vasilha d'agua, para eliminar as que sobrenadarem, que são más.

Cuidados culturaes: Geralmente são necessarias duas limpas no minimo; empregando-se por o systema de irrigação, bastará uma só, e esta será feita quando o pé de arroz tiver a altura de 10 centímetros mais ou menos.

Colheita: O arroz plantado de Setembro a Novembro estará quasi todo prompto para ser colhido em Março. Nas pequenas culturas, colhe-se com uma foicinha curva e nas grandes com a ceifeira-atadeira, machina que corta e enfeixa o arroz. Nas pequenas culturas, faz-se um girau, onde se batem os feixes para separar os grãos, e nas grandes culturas empregam-se as batedeiras accionadas a vapor, electricidade ou agua; devendo-se sempre deixar os feixes seccar um pouco durante algumas horas afim de facilitar o desprendimento dos grãos das espigas.

Produção: Varia muito, segundo o tratamento dado á cultura e a qualidade do terreno. En-

tretanto, colhe-se desde 15 a 60 alqueires por um de sementes plantadas. Ha casos excepcionaes de 200 alqueires por um de planta; mas em geral a medida regula de 25 a 40, sobretudo se se trata de terreno já cultivado. Em terrenos virgens ou novos, obtem-se facilmente de 70 a 100 alqueires por um de planta, não havendo excesso de restos vegetaes.

Vantagens da cultura: De todos os cereaes, este é o mais rendoso e o que se vende mais depressa entre nós. Os preços do arroz em casca oscillam entre 7\$500 e 16\$000 por 60 kilos, conforme a qualidade e a procura.

Miscelanea Mariana

Nossa Senhora das Dôres, de Quito

E' de hontem, podemos dizer, o prodigio que vamos cõntar, tirando-o de nosso caro collega e companheiro de Buenos Aires "*El Inmaculado Corazón de Maria*".

Recreavam-se alegremente os 35 alumnos internos do collegio de S. Gabriel de Quito. Era o dia 20 de Abril de 1906, ás oito horas da noite. No muro do salão estava pendurada uma oleografia de nossa Senhora das Dôres, das que têm o coração patente e passado com sete espadas.

Os meninos estavam divididos em diversos grupos e palestravam entre si com ardor juvenil. Presidiam como vigilantes o P. André Roesch e o Irm. Luiz Alberdi.

Vizinhos ao quadro da Senhora conversavam moderadamente os meninos *Jaime Chaves, Carlos Hermann e Pedro Donoso*. Naquelle dia fizeram a primeira communhão e sobre isto era a conversação que elles tinham.

Tendo sido chamado pelo P. Prefeito o Pedro Donoso, ficaram sosinhos os dois neo-commun-gantes, cuja conversa rolou para as Dôres de Maria, representadas muito vivamente nas espadas do quadro que tinham diante de si. Nisto o Hermann levanta os olhos e fitando a Santa, deixa escapar um ai! de admiração. O mesmo faz o Chaves que como o seu companheiro vira a Imagem abrir e fechar os olhos. Cahem immediatamente de joelhos e rezam os dois um Padre nosso, chorando de ternura e alegria.

Os outros meninos foram aproximando-se ao grupo e cheios de admiração contemplam aquelle movimento das palpebras. Abriam-se e fechavam-se umas vezes junctos, outras separadamente; ouvindo os vigilantes os gritos de surpresa dos collegiaes, vieram para elles, e com não menor espanto convenceram-se do que muito lhes custava crêr.

Tão enlevados estavam os meninos, que não sabiam separar-se do lugar; foi precisa a ordem do Reitor.

No dia seguinte continuou o prodigio, e para que todos pudessem presenciar o milagre foi a imagem transportada com pompa e solemnidade para a Egreja publica do Collegio, onde continuou por

muito tempo realizando-se o facto, mórmente quando os fieis rezavam a Salve e diziam as palavras; *esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei*.

Foi então que começou o culto da *Mãe dolorosa de Quito*, o qual progride todos os dias e consegue innumerados favores da Senhora.



Matosinhos de Congonhas do Campo

Maio - 1915

Festejou-se n'esta data com toda solemnidade, o Mastro Sublime da Cruz, n'esta freguezia. Aqui temos um alto, que está acima da povoação mais de 350 metros, e há mais de cem annos que foi levantado um cruzeiro, em honra á Redempção da humanidade, mas já ha bastante tempo que uma faisca electrica jogou-o por terra, ficando o referido alto sem o seu ornamento de gloria. Mas uma commissão composta dos Sn.rs Francisco Corrêa, Antonio Manso Filho e Antonio Coelho Ferreira, reunidos com mais de 200 pessoas desta freguezia, fizeram uma outra Cruz e com a maior solemnidade possivel promoveram os festejos que passo a narrar-vos:

No dia 2 do corrente mez, ás 5 horas da tarde, estando presente o Rm.º P.º João Rodrigues, a Banda Musical "*Souza Costa*," mais de 500 pessoas, foi a Cruz conduzida da Praça Bom Jesus até o alto do Campo, nos hombros dos fiéis, vendo-se neste trajecto o maior respeito ao lenho da Cruz, sendo ouvidos o estrondo dos fogos do ar e a Banda Musical que não deixou o silencio dominar o ar festivo da tarde; logo que chegou-se no alto, foi erguida a Cruz, sendo então executado pe'a Banda o Hymno Nacional.

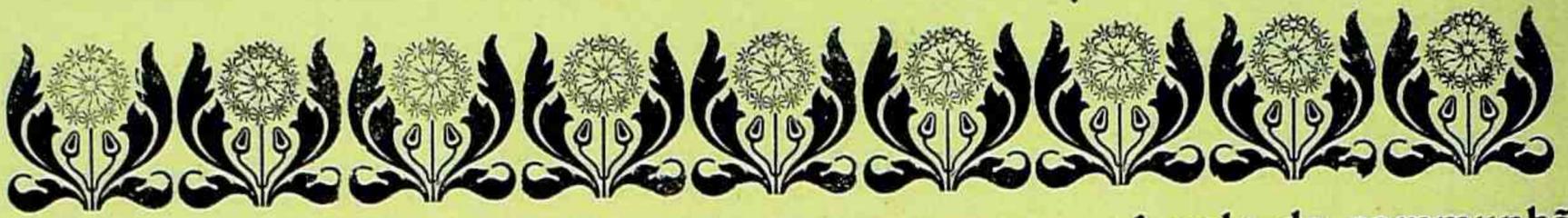
No dia 3 as 9 horas da manhã na Igreja do Bom Jesus de Mattosinho foi, pelo Rvm.º P.º João Rodrigues celebrada a Santa Missa, e ás 10 1/2 sahiu com toda solemnidade a procissão, indo até o alto do Monte onde tinha sido erguido o Cruzeiro; chegada a procissão o Rvm.º P.º João pregou um importantissimo sermão, falando sobre a data 33 e 1915, sendo ouvido por todos com todo o respeito, não só, por ser sua Rm.ª o estrondoso orador sacro como tambem, uma das mais brilhantes estrellas do clero de Marianna, logo após o sermão benzeu a Cruz e em seguida beijou-a e com elle toda a multidão. A Cruz esta com todos os seus necessarios, tendo tambem sido collocado um "*Para raio*," "*fabrico especial do Sr. Antonio Manso Filho*" que pôde dizer-se sem medo de errar que deu um auxilio de 200\$ mil reis. Foi nomeada uma commissão de Senhoritas para zelar a Santa Cruz do Monte, como é denominada.

Os Sn.s Francisco Corrêa, Antonio Manso Filho e Antonio Coelho Ferreira foram muito cumprimentados, pelo acto da religiã, como iniciadores da festa.

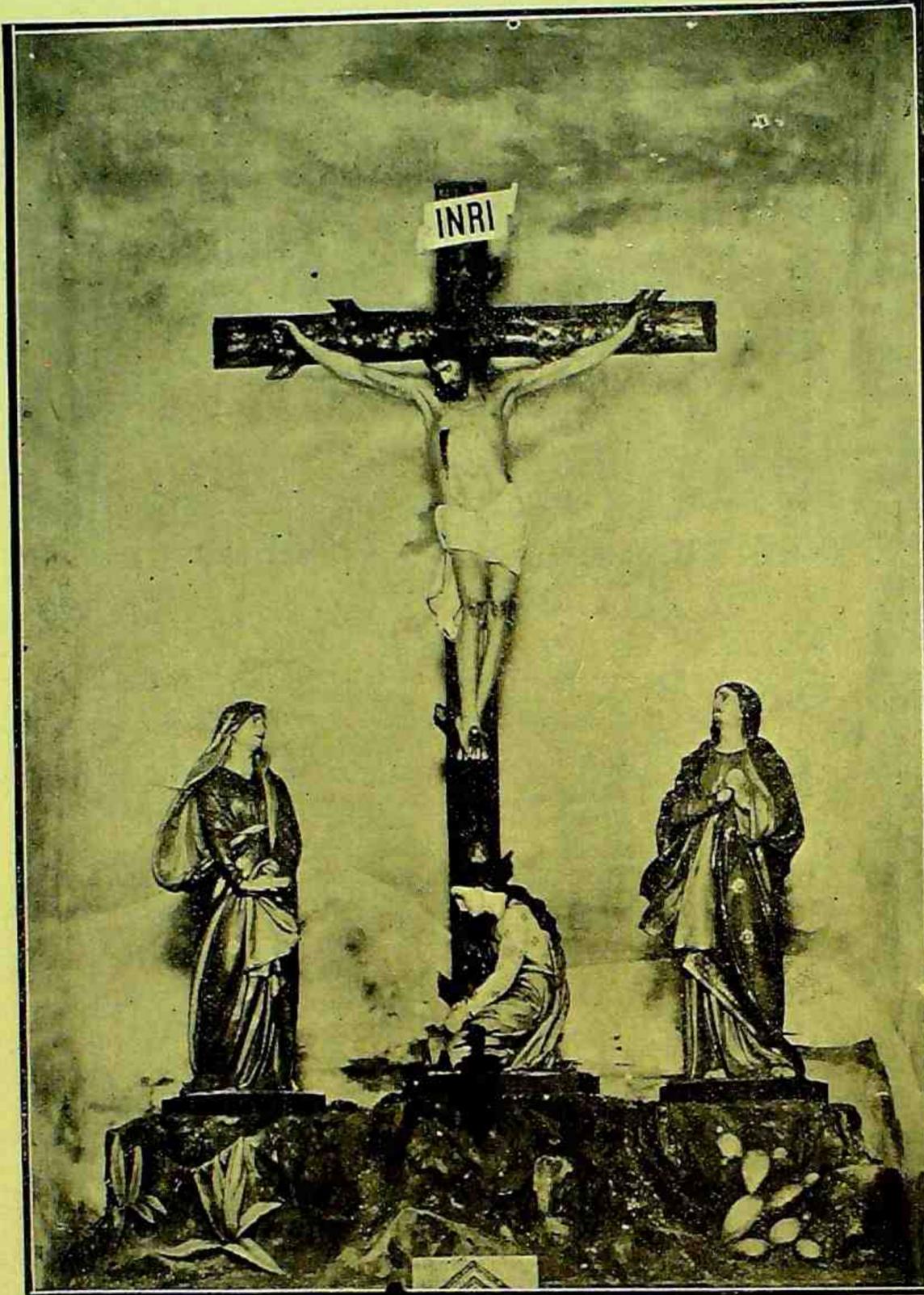
Todas as tardes notam-se as familias subirem até o alto do Campo, e não só para visitar o signal da Redempção, como tambem para apreciar o bello panorama da natureza, que é o mais bello que se pode ver na ordem da natureza.

Como catholico e admirador das bellezas naturaes, dou meus parabens ao povo catholico de Mattosinho, pelo acto que praticaram, e a Santa Cruz saberá recompensar este povo verdadeiramente catholico.

ANTONIO MANSO FILHO.



A vela da comunhão



Inauguração deste bello grupo de imagens, benzido pelo exmo. e revmo. mons. dr. Benedito de Souza, na Egreja do Calvario dos P.P. Passionistas — S. Paulo, 2-5-915

Para auxiliar o vigario nos officios da Semana Santa, lá estava um frade, venerado pelo povo por seu zelo apostolico. Revelava-se sua solicitude na exigencia de silencio e attenção nos actos religiosos. Reclamava-o em voz alta de quem quer que fosse. Quando distribuia a santa Communhão, recommendava que se demorassem ao menos por um quarto de hora em adoração.

Ora, um dia, acabára um homem de receber a Santa Eucharistia e levantou-se logo, caminhando em direcção á porta. O sacerdote corre, apanha uma vela accesa e põe-se a caminhar atraz do homem. Este olha para traz e, julgando que o frade fosse levar a luz a outro altar, continúa a andar sem ligar importancia ao caso.

Já na porta, volta-se novamente, e vê o frade com a vela atraz delle. Julgando-o talvez louco, apressa o passo.

Havendo descido a escadaria, achase ainda acompanhado e illuminado.

Afinal, perdendo a paciencia, pergunta ao frade :

—Mas, senhor, que deseja de mim, acompanhando-me com essa vela accesa ?

E o frade calmamente responde, imitando um caso semelhante de S. Felippe Nery :

—Como o Senhor não adorou Jesus Christo, que acaba de receber, eu o estou fazendo, illuminando o sacrario que o sr. ainda é.

Bella lição !

VERA MARIA

Do Sul

Notas Rio-Grandenses.

Durante alguns dias a attenção do Rio Grande está fixa na viagem do Dr. Lauro Müller. Em toda parte tributam-se as maiores demonstrações de respeito e sympathia ao illustre Chancellor.

Com uma cerimonia revestida de grande brilhantismo inaugurou-se, no dia 11 de Maio, assistindo o Dr. Lauro Müller, o nosso presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros, e o presidente do Uruguay Dr. Feliciano Vieira, o marco do Aceguá que assignala a nova linha divisoria entre o Brasil e o Uruguay, concedendo assim á nação visinha o condominio das aguas do rio Jaguarão e da lagoa Mirim.

—Na Villa do Rosario, houve nos dias 9 e 10 de Maio uma grande reunião de criadores e capitalistas que discutiram as bases da fundação de um frigorifico na mesma Villa.

Estão se fazendo tambem brilhantes preparativos para os proximos festejos em louvor ao Div. Espirito Santo.

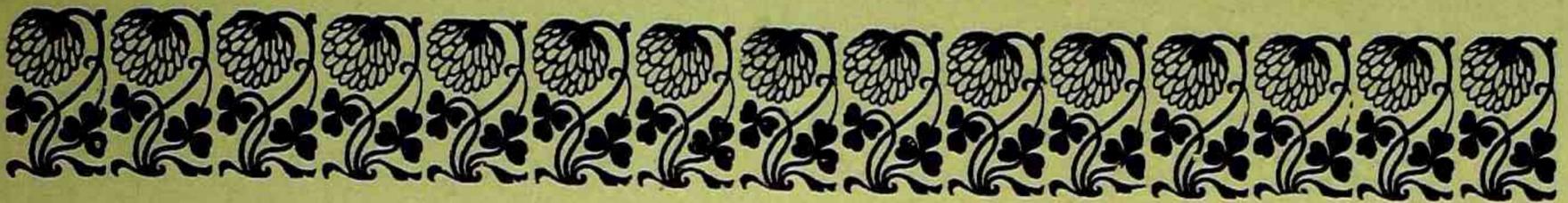
—O Exmo. Snr. Bispo de Florianopolis, D. Joaquim D. de Oliveira, creou, na cidade, uma nova parochia sob o sympathico titulo do "Purissimo Coração de Maria."

O CORRESPONDENTE

Barra Longa — Minas

Dia 17 de Abril, procedentes do Gesteira, cujos habitantes ficaram derramando lagrimas de saudades, a qui chagaram os Rvms. P.^{os} da Serra de Caraça. Dia seguinte, que foi Domingo, aqui permaneceram afim de tomarem algum descanso; mesmo assim o seu zelo não lhes permitiu treguas; fallando á hora da missa o illustrado P.^o José Fernandes sobre o Evangelho do Bom Pastor e á noite o não menos illustrado e circumspecto P.^o Francisco Camillo—Director das missões, que discorreu a contento de todos sobre a "paz".

Dia 19, depois de terem celebrado e distribuido por mais de 200 communhões, partiram para o arraial de Cunho, outra capella filial de Barra Longa, acompanhado-os o denodado campeão do bem,—Rvmo. P.^o



No domingo não abro a loja

Quando o exercito prussiano invadiu a França, um official quiz aproveitar a occasião para comprar em Pariz alguns objectos de ourivesaria. Foi á loja de um dos mais celebres ourives. Estava fechada. Não sabendo o motivo e, informado que o proprietario residia no andar de cima, subiu e disse-lhe ao que vinha.

—Não abro a loja nos domingos e dias festivos, respondeu aquelle.

—Mas eu devo partir á tarde, si não me serve, procurarei outro.

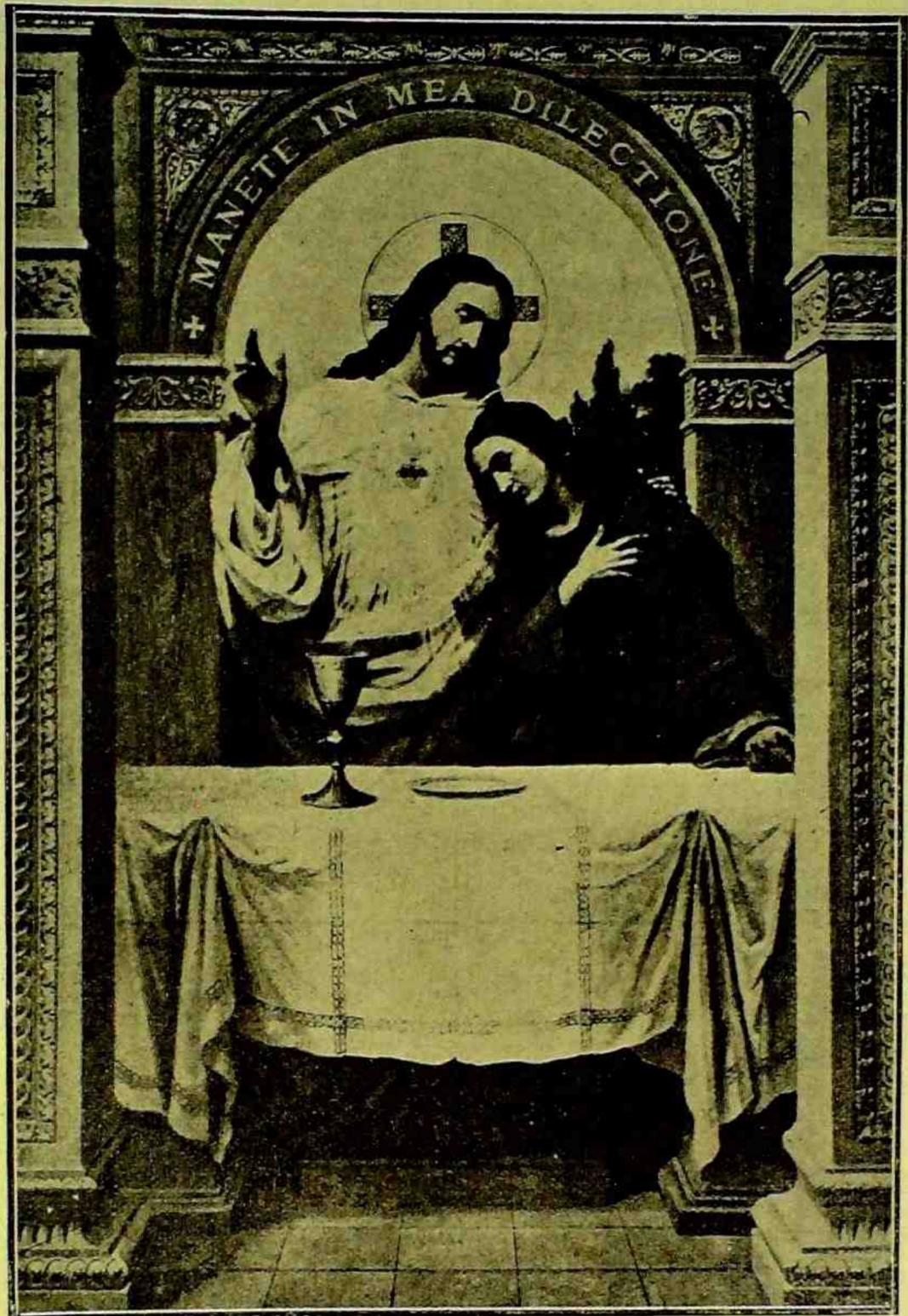
—Faça o que lhe convem. Eu não posso transgredir o preceito da Igreja; é dever de consciencia

—Olhe que se trata de uma compra de 15 a 20.000 francos.

—E' bom negocio, sem duvida; mas, sinto muito, não posso.

O official despede-se, mas reflecte consigo: «Este homem, tão escrupuloso em guardar o domingo, sel-o-á tambem a respeito do preço e qualidade das joias; não venderá ouro falso por verdadeiro, nem vin-te o que vale dez.

Transferiu a partida e segunda-feira tornou á loja do joalheiro escrupuloso.

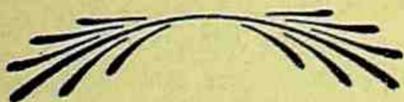


SAGRADO CORAÇÃO EUCARISTICO
(Quadro de E. Cisterna em Mondoví, Italia)

Belchior, que não poupa esforços para o engrandecimento e propagações da fé catolica nesta terra, que, ha annos, precisavada presença de um pastor. Alli, no Cuzco, durante 9 dias pregaram, com optimo resultado espirital, a santa palavra de Deus; tendo sido muito concorridas todas as missões, desde o primeiro dia até o ultimo. Distribuiram-se 829 communhões; casaram-se alguns amancebados; angariaram-se 587\$760 para reconstrução da Capella e fez-se um cemiterio.

Eis o resultado que obtiveram aquelles bons, virtuosos e illustrados Missionarios de S. Vicente de Paulo. Dia 30 seguiram para Chopotó, tambem filial desta freguezia; alli, no dia seguinte deram 80 communhões e partiram embarcados p.^a Vau Assú, em demanda de Amparo da Serra.

O CORRESPONDENTE



Exportações inter-estadaes

Das mensagens e relatorios estaduaes concluiu o sr. João Lyra que o valor commercial da exportação de cabotagem, era a seguinte:

S. Paulo, 321.069:323\$; Minas Geraes, 243.010:115\$; Rio Grande do Sul, 104.968:608\$; Amazonas, 68.614:178\$; Rio de Janeiro 65.813:948\$; Bahia, 59.933:099\$; Pará, 58.383:891\$; Pernambuco, 42.511:710\$; Paraná, 26.854:404\$; Parahyba, 21.625:000\$; Matto Grosso, 16.743:610\$; Ceará, 16.000:066\$; Espirito Santo, 14.697:527\$; Maranhão, 13.079:128\$; Alagoas, 12.193:066\$; Rio Grande do Norte, 10.674:000\$; Piahy, 9.735:816\$; Santa Catharina, 8.124:750\$; Sergipe, 7.504:883\$ e Goyaz, . . . 4.600:000\$000.

UM ARTIGUINHO...

O seguinte artiguinho vale uma pagina de psychologia historica! E' uma revelação clara de quanto é ainda capaz a alma sectaria, que de ha largos annos vem opprimindo a França. O artiguinho foi publicado em «La Croix» de Paris (numero de 26 de setembro) e é dirigido a Mauricio Barrés, o notavel presidente da «Liga patriotica dos Francezes».

Eis a fiel traducção desse grito da alma catholica de França:

— «Vós, cuja voz sympathica attinge meos que «La Croix» pouco póde penetrar e que sem obter, ail tudo quanto desejais, tendes entretanto uma certa influencia sobre as espheras officiaes, tende a bondade de percorrer o «Journal Officiel» de 20, 21 e 22 de setembro.

Ahi encontrareis uma grande série de decretos de attribuição de bens ecclesiasticos no Pas-de-Calais, nas Bocas do Rhodano, no Aveyron, no Cher, na Corsega, no Doubs, no Eure, no Gers, no Loire, no Norte e no Oise.

Estes bens são legalmente roubados ás egrejas. Para impedir os herdeiros dos fundadores de reclamar-os, votaram a lei chamada de «espoliação dos mortos», a qual, por meio dum processo inaudito, supprimiu as acções em curso.

Roubo, espoliação é o que, com razão, se lança em rosto aos prussianos. Não é indecente que o nosso «Officiel» mereça, num sentido differente, mas em todo o caso verdadeiro, as mesmas criticas?

Não podeis vós obter que, por decencia patriotica, se adiassem essas operações, de que se deveriam emvergonhar?»

Commentarios para que?

JUCA

DIVIDA DO BRASIL

Em 1913 a divida passiva da União era esta: Externa, 1.553.555:700\$; interna fundada. 701.382:000\$: fluctuante, 304.502:101\$; papel-moeda, 603.998:789\$. Total, 3.163.439:190\$000.

O total da divida passiva estadual era o seguinte:

S. Paulo, 284.146:472\$: Minas Geraes, 164.893:94h\$; Rio de Janeiro, 72.001:368\$; Amazonas, 70.000:000\$; Pernambuco, 59.564:653\$; Bahia, 55.874:384\$; Pará, 42.000:000; Paraná, 33.000:000; Espirito Santo, 23.291:709\$; Maranhão, 12.706:647\$; Ceará, 9.000:000; Rio Grande do Sul, 8.515:324\$; Rio Grande do Norte, . . . 5.880:931\$; Santa Catharina, 5.667:154\$; Alagoas, 4.824:900\$; Sergipe, 1.305:232\$; Matto Grosso, 1.208:940\$; Goyaz, 623:700\$; Parahyba, 447:021\$ e Piauhy, 260:714\$000.

Reunidas as importancias da passiva federal e estadual, concluiremos que, sem comprehender as municipaes, attingiram a 4.018.652:279\$000 os compromissos publicos, isto é, de 200\$ por cada habitante, na base de 20 milhões para a população da Republica, ou 472\$ por kilometro quadra-

do. E' certo que a divida federal, isoladamente corresponde a 158\$170 por habitante; mas, se apreciarmos tambem isoladamente a divida de cada Estado em confronto com a população respectiva, notaremos que apenas o Amazonas offerece media superior, isto é, 233\$ por habitante, sendo consideravelmente inferiores as que concernem aos demais Estados, a saber: S. Paulo, 101\$480; Paraná, 73\$300; Rio de Janeiro, 72\$000; Espirito Santo, 66\$550; Pará 60\$; Minas Geraes, . . . 47\$110; Pernambuco, 33\$090; Bahia, 27\$940; Maranhão, 23\$100; Rio Grande do Norte, 14\$700; Santa Catharina, 14\$170; Ceará, 9\$470; Rio Grande do Sul, 7\$100; Alagoas, 6\$890; Matto Grosso, 6\$040; Sergipe, 3\$730; Goyaz, 2\$080; Parahyba, \$810 e Piauhy, \$580.



DE ROMA

O Santo Padre e a França

A *Tribuna* publicou a carta que em nome do Pontifice foi dirigida ao Cardeal Amette, Arcebispo de Pariz, pelo Cardeal Pietro Gasparri, secretario de Estado de Negocios do Vaticano.

Nessa carta, o Pontifice manifesta-se desvanecido pelas esplendidas manifestações de fé dadas pelo povo da França durante a guerra actual, e, exprimindo a sua sympathia por algumas possessões de França, cruelmente assoladas pelo flagello da guerra, pede a Deus que lhes conceda conforto e allivio.

Acompanhou essa carta uma remessa de . . . 40.000 francos para as victimas da guerra de França, a qual pediu o Pontifice fosse traduzida como testemunh do vivo e affectuoso interesse que lhe merecia a grande nação latina.

O Papa terminou a sua missiva, enviando a sua benção apostolica ao Cardeal e a todo o clero francez, bem como ao povo da França.

Bento XV e a Sciencia

A Academia «Nuovi Lincei», promotora das sciencias naturaes, nomeou o Papa Bento XV, seu socio honorario. O Cardeal Gasparri secretario de Estado, respondeu em nome do Santo Padre que Sua Santidade acceitou a distincção de muito bom grado, para assim mostrar que desejava manter a tradição gloriosa do Papado, contribuindo para o desenvolvimento das sciencias naturaes. Por ordem do Papa a Academia encetou uma segunda serie de publicações, que será a continuação dos trinta

e dois volumes da primeira serie, publicados sob os pontificados de Leão XIII e Pio X.

Apezar disso, os inimigos da Igreja não cessarão de gritar que a Igreja é inimiga das sciencias naturaes e que ha antagonismo entre a sciencia e a fé. Todavia estes mesmos inimigos esquecem-se de dizer qual é a *sciencia* condenada pela fé, ou qual o dogma que precisou ser reformado pelas descobertas scientificas.

Homenagem de Philadelphia ao Santo Padre

Num grande comicio que se realizou em Philadelphia, a grande cidade dos Estados Unidos, foi deliberado enviar ao Santo Padre Bento XV, como expressão dos sentimentos manifestados no comicio, o seguinte telegrama:

«Sentimos o dever de expressar o nosso profundo reconhecimto ao Papa por haver Elle, ao assumir o Supremo Pontificado, dirigido logo o seu coração e sua alma para uma nobre tentativa dirigida ao restabelecimento da paz, e por haver pouco depois, na sua solicitude pela sorte dos seus filhos, envolvidos no actual conflicto, elevado ainda a sua voz para um appello igualmente dirigido a fazer cessar a guerra.

John Wanamacher, ex-Secretario do Estado.

PELO PAIZ

Situação economica

Mais do que nunca, diz num artigo o sr. Serzedello Correia, é necessaria mão firme de forte marinheiro adestrado nos escarcéos do mar e não piloto vacillante.

São necessarias providencias fulminantes: supprimir ministerios inuteis; cessar melhoramentos de portos, suspender construcções ferro-viarias; reduzir ao minimo as despesas publicas, proceder a uma exacta arrecadação, rever o systema tributario, appellar para os que tem rendas e capitaes que possam collaborar na reconstrucção do credito publico.

Termina o sr. Serzedello o seu artigo, dizendo:

A Monarchia governou com honestidade.

O progresso nesse tempo, si era demorado e tardo, era seguro.

O exercito era pequeno, porém disciplinado.

A marinha gosava de hegemonia na America do Sul; o ensino era uma realidade e uma verdade; a magistratura era honesta; o Senado era um poder intellectual.

E' extraordinario! conclue o sr. Serzedello.

Da republica só temos ruinas e estragos e o paiz ameaçado de bancarrota.

Roubados no café

Referiu o sr. dr. Arrojado Lisboa ter visto na Central varias amostras de café typo inferior, colhidas no Rio por emissarios enviados pelo governo de S. Paulo, as quaes denunciavam o pouco escrupulo de alguns negociantes

e de varias fabricas de torrefação. Essas amostras de café em grão e torrado, vindo dos Estados de Minas e Rio de Janeiro, além de serem de infima qualidade, estavam misturadas com pedacinhos de pedra, gravetos, cisco e outras substancias duvidosas, podendo-se verificar no café torrado a existencia de milho, em grande quantidade.

Parece que as modificações a serem introduzidas nas tarifas da Central trarão grandes vantagens ao transporte do café de typo inferior.»

Estradas de Minas

O director de obras do Estado apresentou um relatorio ao secretario da agricultura, de onde extrahimos os seguintes dados:

«A nossa rede ferroviaria, com um trafego inaugurado até 31 de dezembro de 1914, possuia 5.567 kilometros e 5 metros de linhas. Os trechos em construcção e outros não inaugurados estão avaliados em 1.100 kilometros, assim distribuidos: Central do Brasil, 476 kilometros; Oeste de Minas, 286; Leopoldina Railway, 121; E. F. Goyaz, 90; Paracatú, 60; Victoria a Minas, 37; Mogyana, 29.

O thesouro do Estado dispendeu com o pagamento de juros a diversas estradas, até 31 de dezembro, 39.043:176\$337, assim discriminados: Rede Sul-Mineira, 18.398:528\$399; Leopoldina Railway, 11.553:144\$108; Oeste de Minas, 7.670:095\$237; Piau, 512:463\$563; Palmyra a Livramento, 383:585\$039; Paracatú, 20:130\$.

Viação ferrea

O secretario da Agricultura attendendo ao requerido pela Southern S. Paulo Railway Company e de accordo com o parecer da Repartição competente, approvou o horario dos trens mixtos da Estrada de Ferro de Santos a Santo Antonio do Juquiá, e os preços de transportes, calculados ao cambio de 17 dinheiros por mil réis, referentes ás estações „Anna Dias,” situada no kilometro 90 e „Juquiá” no kilometro 159, a contar da estação de Santos, na avenida Anna Costa.

Especuladores

A inexplicavel alta em que se conserva na praça do Rio, entre outros artigos, o feijão, notadamente o feijão preto, que constitue a base da alimentação das populações pobres e remediadas, é impressionadora.

Emquanto em Porto Alegre o feijão preto, novo, especial, só encontra compradores a 15\$000 e 15\$500 por sacco de 60 kilos; emquanto em S. Paulo e Minas, o feijão conserva-se nos preços normaes a menos 200 rs. por kilo, o feijão preto velho e nem sempre são, é vendido pelos varejistas no Rio de Janeiro a 500, 600 e 700 reis o kilo, conforme as zonas, com lucros espantosos, ilicitos e vexatorios.

Peior do que nos paizes beligerantes...



S. Norberto, Arcebispo de Magdeburgo e Fundador da Ordem de Conegos Premonstratenses.

Esta Ordem cuja casa mãe está na Belgica, tem sob sua habil direcção diversos collegios no Brasil.

—Homem de Deus, ninguem te vê em parte alguma. Onde é que te mettes?

— Em casa. O aluguel custa hoje tão caro que deve-se aproveitar a casa.

Foi achado pela policia portugueza um deposito de bombas na casa de José Lello, proprietario da Livraria Chardron no Porto. O tal Lello era governadador civil substituto durante a tirania dos afonsistas; era tambem grande amigo e confidente de Guerra Junqueiro.

—O numero de barcos inglezes que entraram nos portos scandinavos nas primeiras semanas de março desceu em 79 % com relação aos que entraram nas primeiras semanas de fevereiro antes do bloqueio germanico.

—O *Utro Rossiji*, jornal de Petersburgo, foi condenado á multa de 3.000 rublos por ter inserido nas suas colunas um artigo favoravel á Polonia.

—Na ultima revolta *do Tejo* pelos srs. democraticos, formigas brancas, foram queimados pelo menos 40 edificios de Lisboa e morreram mais de 70 pessoas, sendo feridos 317. Afonso Costa, organizador da encrenca, estava fóra da Capital, aparecendo em Lisboa, quando não havia mais perigo.

Todos os edificios onde havia centros monarchicos fôram reduzidos a escombros pelos *civilizados* da carbonaria. Os carbonarios combateram com revólvers, bombas e com... pedras. O sr. Goulart de Medeiros, ministro da Instrução Publica, quando era levado preso para bordo do «Almirante Reis», foi *contemplado* com uma pedrada, mimo que lhe mandou um carbonario muito *polido*.

Quando o sr. João Chagas vinha do Porto para Lisboa afim de gozar das doçuras do ministerio, foi ferido gravemente a revolver, pelo senador João de Freitas. Os civis carbonarios agrediram logo o senador e *entre todos* o mataram. Assumiu interinamente a presidencia do gabinete o sr. José de Castro, que tambem é ministro da guerra. Entraram no porto de Lisboa dois cruzadores da marinha espanhola.

Conta-se entre os mortos pela revolução, embora casualmente, o dr. Vicente Ferrer Wanderley Araujo, natural de Pernambuco e consul do Brasil na ilha da Madeira.



ADORAÇÃO DO SMO. SACRAMENTO
(Quadro de R. Gambini numa igreja de Alexandria, na Italia)

Perigos de espiar...

Uma testemunha ocular dirigiu ao "Matin" alguns pormenores referentes aos ferimentos de que foram victimas os generaes Maunoury e Villaret.

O general Maunoury, em companhia do general Villaret, inspeccionava uma trincheira, contra a qual — curiosa observação — nenhum fogo havia sido disparado desde alguns dias e quando a mais absoluta tranquillidade reinava ao longo das duas linhas adversarias.

Chegando a uma setteira, o general Villaret vai assestar o binoculo para as trincheiras inimigas; e, depois, inclinando-se para o general Maunoury diz-lhe;

—Veja como é curioso, meu general!

O general Maunoury olhou para a setteira; sibilou então uma bala, atravessou a setteira e feriu o general Maunoury, levando-lhe um olho e quebrando-lhe a maxilla.

A mesma bala attinge o general Villaret, na testa.

O general Maunoury abaixa-se logo para o fundo da trincheira. O general Villaret, imaginando ter recebido apenas uma salpicadura de lama, conserva-se de pé, vai para junto do seu chefe e anda ainda 1.500 metros a pé, até que cahe atordado com a dor.



Dinheiro de S. Pedro

XX

A caixa das esmolas

Prova-se pelo episodio da velhinha do gazophilacio o uso da antiga lei de collocar no templo cofres destinados a recolher as esmolas do culto, e não eram menos de treze estas caixas, talvez para fomentar as differentes formas que revestia a devoção do povo judaico.

Seríamos capazes de jurar que nunca, nem antes, nem depois da morte de Jesus Christo, existiu no recinto do templo de Jerusalem o cofre de S. Pedro, pois os que ali mandavam mais pensavam em moel-o ás pancadas, que obrigar-o com esmolas.

Lá no pino do dia, João e Pedro, bons apóstolos e bons amigos, subiam ao templo de Jerusalem, poucas semanas depois da Ascensão de Christo, e acharam na porta Formosa do templo, sentado, com as muletas de banda, um pobre maltrapilho, tolhido desde que sua mãe o deu a luz. O estropeado lançou sobre Pedro um olhar que significava: «Patrão, passa para cá uma pratinha.» O apóstolo respondeu-lhe: Meu filho, de prata e ouro nem sombras; mas tenho alguma cousa de melhor: «Em nome de Jesus Christo, levanta-te e deita a correr».

O entrevado sentiu umas coegas nos nervos da perna, os ossos estremeceram, os musculos gemeos e o biceps crural contrahiram-se violenta-

mente e, atirando para o ar as muletas, entrou a pular com taes bríos que todos pasmaram, vendo o poder maravilhoso do Pescador de Galilea.

Este facto milagroso patenteia a bondade do coração de Pedro; sem embargo, não foi por este motivo que o trouxemos á baila, senão que o tal coxo chamava-se Basilio... mas antes advirto que a verdade que vou dizer não corre por minha conta, *relata refero*; quem quizer discutir, entenda-se com Boaventura Maciel, festejado auctor da *vida dos santos portuguezes*.

Este Basilio, baptizado por S. Thiago, foi para Hespanha, passou a Portugal, chegou a Braga, sagraram-no arcebispo daquella Sé; e governou-a seus bons quinze annos, com a solicitude que promettia a ligeireza de suas pernas milagrosas e ainda mais o brilho de suas virtudes episcopaes. Lembrou-se Bazilio de collocar na Sé de Braga um cofre para arrecadar esmolas em favor de seu grande bemfeitor, não só de suas ovelhas, como ainda de muitos outros das regiões visinhas. Quando as collectas sommaram uma quantia razoavel, embarcou para Roma em companhia de seu amigo, Sto. Athanasio, bispo de Saragoça, com o fim de visitar e consolar o Principe dos Apóstolos, que lá estava preso e entregar-lhe o precioso donativo dos fieis.

Não acharam S. Pedro, sim S. Paulo, mas, afinal de contas, tudo era a mesma cousa. O Apóstolo das gentes agradeceu a caridade dos lusitanos e dos hespanhoes, e sabe Deus quanto se alegrou quando lhe disseram que aquelles christãos não eram homens de meias medidas, nem daquelles que accendiam uma vela a Deus e outra a Satanaz. Bazilio soffreu o martyrio em companhia de seu collega Sto. Epitacio.

Agora digo eu: Por que no gazophilacio de nossos templos ha de faltar o cofre de S. Pedro? Alli num recanto, pintado, lustrado, com um grande quadro de S. Pedro, ou do Pontifice reinante, bem fechadinho, bem guardado, para poder offerecer cada semestre ou cada anno a contribuição da freguezia. Repetimol-o mais uma vez: ignoravamos si algum dos zelosos parochos lançarão algum olhar sobre nossos artiguetes: quando não, quem sabe si a exma. sra. Presidente do Apostolado, ou o illmo. sr. Fabricheiro, ou nem que fosse o sachristão, não poderiam soprar uma palavrinha?...

DR. BAUSANIO.

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 14\$100

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabado	4\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Total	20\$100



Nossos defuntos



Monsenhor João Alves

O Cabido Metropolitano de São Paulo acaba de perder um de seus distintos membros, na pessoa de Monsenhor João Alves, ha pouco fallecido em Taubaté, sua terra natal, na idade de 81 annos incompletos. Ordenado de presbytero na cidade de Itú, em sua majestosa matriz, a 25 de março de 1860, pelo apostolico Bispo D. Antonio J. de Mello, foi elle no dia seguinte á sua ordenação nomeado Vigario da Freguezia da Agua Choca, hoje Villa de Monte Mór, tomando posse desse parochiato em breve tempo. Mais tarde foi transferido para a Freguezia do Paiolino, actual Villa da Redempção.

Depois de ter ahi prestado relevantes serviços, foi nomeado a pedido do inolvidavel e zeloso Parocho de Taubaté Monsenhor José Pereira da Silva Barros, depois Bispo de Olinda e do Rio de Janeiro, Coadjutor dessa parochia, servindo por diversas vezes como seu *pro parochio*.

Em Sé vaga pelo fallecimento do Bispo D. Sebastião Pinto do Rego, foi nomeado Vigario de São José do Paraizo (Minas); sua memoria é ahi acatada pelos seus antigos parochianos.

Em 1878 foi elle nomeado conego effectivo da nossa Cathedral. Nesse tempo, o então Bispo Diocesano D. Lino, de veneranda recordação, julgando conveniente a reforma do Seminario Episcopal, designou esse virtuoso e operoso Conego para escrivão dessa importantissima instituição. O reitor e professores capuchinhos retirando-se para a Europa, foi elle nomeado Reitor desse estabelecimento de educação, onde esteve á sua frente cerca de doze annos, pedindo depois sua demissão por motivos de sua saúde já alterada, em 1889. Encontrou o Seminario apenas com 40 alumnos entre theologos e preparatorianos; brevemente esse numero subiu no Collegio á 300 pouco mais ou menos.

Para proclamar as glorias do Seminario de S. Paulo, durante essa fecunda administração, bastaria citar os nomes do nosso Arcebispo D. Duarte, do Bispo de Campinas D. Nery, do Arcebispo-Bispo de S. Carlos D. José, do Bispo de Ribeirão Preto D. Alberto, e do nosso saudoso Bispo D. José de Camargo Barros. Elles podem attestar a dedicação inexcedivel e bondosa do sempre lembrado Mons. João Alves.

Numerosas parochias da Provincia ecclesiastica de S. Paulo acham-se servidas por sacerdotes, que receberam sua primorosa educação sob a vigilante e paternal direcção desse benemerito Reitor. O nosso proprio Cabido Metropolitano ainda conta em seus membros collegas e alumnos desse respeitavel sacerdote, honrado com o titulo de Protonotario pelos seus ingentes sacrificios na educação do clero paulopolitano.

Os beneficios e brilhantes resultados d'administração de Mons. João Alves, em tão melindrosas circunstancias, denotam o seu zelo criterioso e a comprehensão dos deveres inherentes á esse encargo importantissimo.

O Exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, afilhado de baptismo desse extincto sacerdote, mandou seu secretario particular para assistir seus funeraes na Cathedral de Taubaté. Diversos Conegos, seu collegas, que estavam promptos á cumprir esse dever de amizade, não podem satisfazer seus desejos por motivos ponderosos.

Nesta impossibilidade, seus companheiros dedicados e amigos nesta capital celebraram o inercueto sacrificio da missa por alma desse venerando sacerdote, que deixa um nome sacro nas fileiras do clero paulista. As orações elevadas ao céu em sufragio de sua al-

ma servirão para maior realce de sua gloria na mansão dos justos, onde temos a confiança que ella já se acha, graças á misericordia infinita d'Aquelle á quem com fé firmou a inabalavel esperança e serviu sobre a terra por tão longos annos. Nossos pezames ao clero paulista e á illustre familia enlutada.

O illustre morto era archiconfrade do Coração de Maria, deste Santuario.

Monsenhor João Alves falleceu no dia 24 de maio em Taubaté, confortado com todos os sacramentes da Egreja e assistido por um Revmo. Padre Capuchinho.

O exmo. sr. dr. Wenceslau Braz, Presidente da Republica, telegraphou ao exmo. sr. Bispo de Taubaté, dando-lhe os pesames pelo falecimento de Mons. Alves. O exmo. sr. Cardeal Arcoverde fez-se representar nos funeraes por seu secretario mons. Moura.

Em S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — d. Maria José Carvalho.

— STA. VICTORIA DO PALMAR — sr. Arthur José Lopes.

— CRUZEIRO — sr. Antenor Ferrari.

— S. PAULO — sr. José Espindola.

— PASSA QUATRO — d. Anna de Oliveira Leite.

— OURO PRETO — sr. Nestor Araujo.

— SOLEDADE — d. Mariana Sicard.

BRAGANÇA — Sr. Manoel Gomes d'Oliveira.

SALTO DE ITU' — D. Maria José de Almeida.

MOGY DAS CRUZES — Sr. Carlos Sodré.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



Indicador Christão

Junho de 1915

6 DOMINGO (infra oitava do Corpo de Deus) S. Norberto, Arcebispo e Fundador.

Stas. Candida e Paulina, Mártires.

7 Stos. Habencio e Jeremias, Monges e Mrs.

8 S. Guilherme, Arcebispo. Stos. Medardo e Gildardo, Bispos. Sta. Caliope, Mr.

9 Stos. Primo e Feliciano, Mrs. S. Ricardo, Bispo.

10 Sta. Margarida, Rainha. Stos. Crispulo e Restituto, Mrs.

11 9.^a FEIRA. FESTA DO SDO. CORAÇÃO DE JESUS. S. Bernabé, Apostolo. S. Parisio, Bispo.

Indulgencia plenaria pelo Apostolado e pela Guarda de Honra.

12 SÁBADO. FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. (Esta festividade é puramente liturgica. As solemnidades publicas continuarão a ser celebradas no mez de agosto.)

S. João de Sahagún, Eremita de Sto. Agostinho. Sta. Antonia, Mr. Sto. Olimpico, Bispo.

Hoje é Lua Nova.

Indulgencia plenaria pelo escapulario do Coração de Maria e por visitar uma igreja dos Missionarios do Coração de Maria.



Rainha de Minas. — No municipio de Arassuahy encontro-se, vae para algum tempo, uma esmeralda bellissima. Vendida para a Allemanha, foi ali lapidada pelo sr. Schupp, na cidade de Idar.

Dali a «Rainha de Minas», como foi baptisada a magnifica esmeralda, voltou a Bello Horizonte, achando-se em exposição na Joalheria Diamantina.

Não tem a menor jaca: é de um brilho sem igual, pesando 38 quilates. Foi avaliada em cerca de 500 contos.

No emtanto Saturnino fechado em seu escriptorio, escrevia a seguinte carta a um sobrinho que tinha em Barcelona.

«Querido Mariano, desejando-te saude tão boa como por mercê de Deus é a nossa, vou pedir-te um favor, e é que me mandes comprar ou no mercado ou n'algum dos povoados da campina ou da marinha tres gansos, os maiores e mais agrestes que encontrares; os quaes devem ser duas femeas e um macho, côr de ardosia, e com monho, sem regatear o preço, nem que sejam muito caros, pois preciso delles a todo transe; e como aqui ha muita perdiz e tu gostas da caça, vem por estas charnecas, traze-me os gansos, e depois iremos caçar, que não taltarás boa caça.

Lembranças a boa peça de tua mãe, minha irmã, e a teu pae.

Manda no que se te offerece a teu tio que te ama,

Saturnino Valdés

P. S. Lembrança de Quintino.»

Fechada a carta, chamou um moço de lavoura, e deu-lhe ordem de pôr immediatamente uma telha á fonte que ficava acima do horto secco, para que a agua cahisse nella; chamou logo a Quintino e com elle conversou demoradamente. Ao sahir o jovem do quarto, disse:

— Não ha duvida, papae, si Niseta quer, me casarei com ella; pois quero fazer ver a essa estúpida de Fineta que não faltam partidos mais vantajosos que ella ao herdeiro da casa Valdés.

Passados tres dias, deante do portão da casa de Dyonisia Bertrão parava uma moçoila que montava um jumento. Nos alforges que trazia, appareciam tres grandes gansos; chamava pela dona da casa.

Nisa acudiu e vendo-a disse:

— Ah! és tú, Maria? O que é que queres?

— O patrão, respondeu ella, disse que tem prazer em presentear-vos estes gansos; e descarregando o animal, soltou os gansos deante da casa.

procura um arranjo, mas este não se fará senão a rigor de justiça. Por vossa culpa perdi a criação de gansos, como não havia outra no mundo, e isto não vol-o perdoarei todos os dias de minha vida.

— Ora, Nisa, sejamos bons amigos e a fonte tornará a correr por vosso campo.

— Nem preciso della, nem a quero, disse Nisa, tenho uma nora que parece a fonte de São Ferreol, com agua copiosa; quero pleitear e ganhar-vos, que embora mulher e viuva, não consentirei que nenhum vadio zombe de mim.

— Eu não quero zombar de vós, Nisa, e si me escutaes, nos entenderemos.

— Nós dois, nunca, disse com firmeza Nisa. Segui vosso caminho, e deixae-me seguir o meu, que se faz tarde: e dirigindo-se a sua filha que a acompanhava acrescentou: Vamos, Niseta.

— Escutai-me, e não sejas tão serril; para falar com você, bem é necessaria a paciencia de cem santos. No que vou propor-vos ambos sahiremos ganhando.

— Repito, disse Nisa, que não quero saber nada de vós, e segui em má hora. Dir-me-eis que quereis casar-vos commigo e eu por centesima vez vos direi que não quero casar-me com ninguem, e menos com você, que tendes má indole, sois melindroso, avaro e nada sympathico. Quereis que fale mais claro? Desde que me lazeis pleitear e fostes causa de eu perder aquella criação de gansos, vos odeio com toda minha alma. Fale claro?

— Mas não é de vós que se trata, disse Saturnino, perdida toda a paciencia, é desta brejeirinha; e dizendo isto, fez ademan de pegar por baixo do queixo a Niseta, que se affastou envergonhada.

— Será que quereis casar-vos com minha filha, velho Noé? disse Nisa a rir.

— Não; me julgais tão maluco? Quem casará com vossa filha será Quintino, meu herdeiro, vos agrada?

— Ah, sim, disse ironicamente Nisa, agora que a filha do calceteiro o despresa por um senhorito de Ma-

drid ! Niseta não será prato de segunda mesa. Ignorais que Ernesto a pediu ?

— Sei-o muito bem, respondeu Saturnino ; mas Ernesto, cunhado de um conde, aspirará á mão de uma condessa, e vós e vossa filha ficareis com um palmo de narizes.

— Estás engraçado ! disse Nisa. Pena é que não vos ajustem para bobo de comedia ! Sabei que si minha filha não casa com o filho do calceteiro, não deixará de encontrar quem valha mais que o vosso filho.

— Seja, disse Saturnino, perdida toda paciencia, e falando com Niseta, acrescentou : trata-se de ti, menina, si queres ser a dona de casa, fala e sel-o-ás, nem que pesá besta feroz de tua mãe. Adeus, e encaminhou-se á sua casa.

— Mau raio te parta, velho rabujento ! disse Nisa, e chamas-me besta feroz, pois bons modos são estes para alcançar de mim o que pedes.

— Sim, mamãe, observou a moça, que até então se conservara calada, mas a senhora tem tido com elle umas amabilidades !

— Mas, não vês como me trata esse judeu ?

— Elle será o que a senhora queira, disse tristemente a jovem, mas Quintino já é outra cousa.

— E tu, perguntou a mãe, casarias com elle ?

— E porque não ? E' bom rapaz, mais bonito que Ernesto, e nssas terras estão tão mescladas umas com outras, que será impossivel evitar muitas demandas. Um dia pela agua, outro pela passagem, será negocio enojoso e interminavel ; si Quintino falara...

— E Ernesto, indagou severamente sua mãe.

— Mamãe, disse Niseta, Ernesto não se lembra de mim ; desde que veiu com seu amigo, o condesito, poucas palavras me disse e quer me parecer que está arrependido de seu compromisso. Cunhado dum conde, preferirá á uma camponeza, embora rica, qualquer senhora de Madrid.

Reflectiu Nisa e disse :

— Talvez tenhas razão, menina, que considerado

tudo nos convém Quintino como Ernesto e ainda mais ; o bruto, porém, de seu dae com a teima de casar-se commigo, que não o posso ver, o impedirá.

— Mamãe, replicou a moça, levantando os olhos ao céu ; amo a Quintino, e si fosse praxe das mulheres pedirem a mão, eu pediria a delle ; e do intimo da alma bendigo o momento em que veiu o condesito e fez gorar o casamento de Fineta, e pesa-me ver os modos com que recebestes o Saturnino, cuja proposta eu accetaria.

— E pensas que não tornará á carga aquelle velho impertinente ?

— Deus o queira, mamãe, Deus o queiro, suspirou Niseta.

Mãe e filha chegaram a casa. A menina ao passar pela antiga varanda, em cuja parede destacava-se antiga esculptura de Nossa Senhora do Rosario, alumiada dia e noite por uma lampada, curvou-se de joalhos deante da tosca imagem e disse :

— Virgem Maria : fazei que eu seja e:posa de Quintino, pois sabeis quanto padeci por elle; si isto consigo, presentarei meu vestido de noiva á Virgem da igreja e tambem meus brincos de solteira.

